

Presidência da República
Arquivo Nacional

ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, v.18, NÚMERO 1-2, JANEIRO/DEZEMBRO 2005

© 2006 by Arquivo Nacional
Praça da República, 173
CEP 20211-350 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Presidente da República

Luis Inácio Lula da Silva

Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República

Dilma Vana Rousseff

Secretária-Executiva da Casa Civil da Presidência da República

Erenice Alves Guerra

Diretor-Geral do Arquivo Nacional

Jaime Antunes da Silva

Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental

Alexandre Manuel Esteves Rodrigues

Coordenador de Pesquisa e Difusão do Acervo

Dalton José Alves

Editores

Alexandre Manuel Esteves Rodrigues e Dalton José Alves

Conselho Editorial

Adriana Cox Hollós, Alexandre Manuel Esteves Rodrigues, Clóvis Molinari Júnior, Dalton José Alves, Inez Stampa, Maria Esperança Rezende, Maria Izabel de Oliveira, Mauro Lerner Markowski, Samuel Maia dos Santos e Valéria Maria Morse Alves.

Conselho Consultivo

Ana Maria Camargo, Angela Maria de Castro Gomes, Boris Kossoy, Célia Maria Leite Costa, Elizabeth Carvalho, Francisco Falcon, Helena Ferrez, Helena Corrêa Machado, Heloísa Liberalli Belotto, Ilmar Rohloff de Mattos, Jaime Spinelli, Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, José Carlos Avelar, José Sebastião Witter, Léa de Aquino, Lena Vânia Pinheiro, Margarida de Souza Neves, Maria Inez Turazzi, Marilena Leite Paes, Regina Maria M. P. Wanderley e Solange Zúñiga

Edição de Texto e Copidesque

José Claudio Mattar

Revisão

José Claudio Mattar, Maria Rita Aderaldo, Marina Simões e Renata Ferreira

Projeto Gráfico

André Villas Boas

Editoração Eletrônica, Capa e Ilustração

Giselle Teixeira

Acervo: revista do Arquivo Nacional. —
v. 18, n. 1-2 (jan./dez. 2005). — Rio de Janeiro:
Arquivo Nacional, 2005.
v. 18; 26 cm

Semestral
Cada número possui um tema distinto
ISSN 0102-700-X

1.Educação - Brasil - I. Arquivo Nacional

S U M Á R I O

Apresentação

5

Entrevista com Demerval Saviani

15

O 'Espaço-Tempo' Escolar como Artefato Cultural nas Histórias dos Fatos e das Idéias

Nilda Alves

35

A Gênese das Instituições Escolares no Brasil Os jesuítas e as casas de bê-á-bá no século XVI

Amarilio Ferreira Jr.

Marisa Bittar

55

A Gênese da Educação Brasileira Contemporânea e a Lei n° 4.024/61

Marcos A. de O. Gomes

83

Educação Integral e Integralismo Fontes impressas e história(s)

Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho

95

Escotismo em Caçador (SC)

Uma instituição extra-escolar prejudicada pelo nazismo, fascismo, integralismo e nacionalismo

Nilson Thomé

115

Educação no MST

Um encontro com o ruralismo pedagógico

Luiz Bezerra Neto

131

O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

Uma fonte múltipla para a história da educação das mulheres

Nailda Marinho da Costa Bonato

147

Olhares sobre as Imagens da Escravidão Africana

Dos pintores viajantes aos livros didáticos de história do ensino fundamental

Warley da Costa

161

O Acervo de Documentos da Biblioteca Infantil de São Paulo (1936-1960)

Testemunho de uma época revelando sua diversidade

Azilde L. Andreotti

171

O Arquivo Nacional Vai às Escolas

Cláudia B. Heynemann e Vivien Ishaq

Elaine Cristina F. Duarte e Vivian Zampa

183

Perfil Institucional

197

Bibliografia

A P R E S E N T A Ç Ã O

Educação é o tema central discutido neste volume da Revista *Acervo* do Arquivo Nacional, a qual apresenta um enfoque especial sobre a história e historiografia da educação brasileira, sobretudo em relação aos acervos e fontes para a pesquisa neste campo. Pretende-se, assim, proporcionar uma visão panorâmica das possibilidades de desenvolvimento desse debate em nível nacional, bem como refletir sobre o papel e a importância dos arquivos públicos e das instituições de memória para a pesquisa no campo da história da educação.

Abre este número uma entrevista com Dermeval Saviani, professor emérito da Unicamp e pesquisador I-A do CNPq, autor de vasta produção editorial representada por publicações nas áreas de filosofia, educação e história da educação, em que se discute o trabalho de organização dos acervos desenvolvidos pelas instituições de memória e sua contribuição para o acesso e a pesquisa no campo da história da educação, com destaque para a complexidade e a importância da política arquivística de preservação de fontes, a qual vai além de uma simples deci-

são governamental. “Implica a percepção, por parte dos administradores educacionais, diretores de escolas, professores, funcionários e alunos, da importância dessa preservação”.

Em seguida o artigo de Nilda Alves sobre *O ‘espaço-tempo’ escolar como artefato cultural nas histórias dos fatos e das idéias* desenvolve uma discussão de cunho metodológico para a história da escola sugerindo como “diferentes e necessários caminhos” a importância da imagem para a compreensão e o conhecimento da realidade, no caso uma série de fotografias de um álbum do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de 1959.

Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Jr., em *A gênese das instituições escolares no Brasil: os jesuítas e as casas de bê-á-bá no século XVI*, procuram mostrar, baseados em fontes primárias, especialmente as cartas dos primeiros jesuítas que missionaram no Brasil, que já nas primeiras experiências educativas dos colonizadores é possível perceber a gênese das instituições escolares e da formação societária brasileira. São exemplos dis-

so a contraposição das concepções educativas do padre Manuel da Nóbrega, que defendia uma base material de auto-sustentação para as casas, e a de Luiz da Grã que, amparado pelas Constituições da Companhia de Jesus, advogava que apenas os colégios poderiam adquirir propriedades.

Marco Antônio de Oliveira Gomes analisa e discute, no artigo *A gênese da educação brasileira contemporânea e a lei nº 4.024/61*, o conceito de escola pública e privada no contexto dos embates travados entre católicos e liberais sobre o papel do Estado na educação durante os anos de 1930 e 1960 e mostra como os grupos em conflito, apesar de manifestarem posições antagônicas no campo das concepções de educação, convergiam, por outro lado, no que dizia respeito aos “interesses na defesa da ordem”. Nesse sentido, o autor parte da análise da gestação do ideário escolanovista nacional, que teve início com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, e encerra o artigo com a discussão dos conflitos em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 4.024/61.

Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho desenvolve o tema *Educação integral e integralismo: fontes impressas e história(s)*, onde faz uma reflexão sobre a “educação integral” e sua presença na educação brasileira, centrando o foco no movimento integralista. A investigação baseia-se em fontes documentais existen-

tes em municípios do estado do Rio de Janeiro, com destaque para a análise do jornal *O Therezópolis*, do município de mesmo nome, ligado ao movimento integralista desde a década de 1930. Com isto a autora pretende verificar, em linhas gerais, em que medida a fonte impressa existente nos pequenos municípios do interior dos estados também contribui para demonstrar a “permeabilidade dos fundamentos e práticas dos integralistas em relação ao campo educacional” e não apenas aquelas fontes encontradas nos grandes centros e capitais do país.

Nilson Thomé em seu artigo intitulado *Escotismo em Caçador (SC): uma instituição extra-escolar prejudicada pelo nazismo, fascismo, integralismo e nacionalismo* trata de um estudo pioneiro que vem desenvolvendo sobre um outro movimento, neste caso o Movimento Escoteiro de Santa Catarina na cidade de Caçador, elaborado para proporcionar um início ao estudo da história dos grupos de escoteiros que surgiram no século XX no Brasil, “a maioria junto aos estabelecimentos de ensino, para proporcionar educação moral, cívica e física à mocidade”. Mostra que o Movimento dos Escoteiros irá se desenvolver em nível nacional como “organização extra-escolar” voltada para a educação da juventude brasileira, contando inclusive com reconhecimento oficial para exercer esta função. O trabalho de Nilson Thomé visa servir, assim, de estímulo a outras pesquisas sobre a história

das instituições escolares no Brasil, especialmente aquelas que tratam da organização de atividades *extraclasse*, a partir do exemplo de Santa Catarina, onde diversos estabelecimentos de ensino adotaram e desenvolveram esse movimento.

Luiz Bezerra Neto no artigo *Educação no MST: um encontro com o ruralismo pedagógico* também se dedica ao estudo do desenvolvimento da educação no âmbito de um determinado movimento, no caso a concepção de educação dos movimentos organizados pelos trabalhadores rurais no Brasil, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sobre o qual se debruça no sentido de esclarecer a gênese e o desenvolvimento das propostas educativas do MST. Trata especificamente da relação entre o movimento intitulado “Ruralismo pedagógico”, presente na primeira metade do século XX, e suas proximidades e diferenças com o MST, atualmente, no que tange à concepção de educação de ambos os movimentos.

Nailda Marinho da Costa Bonato desenvolve o artigo *O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino: uma fonte múltipla para a história da educação das mulheres*. O texto analisa e discute a utilização do Fundo, que é parte do acervo do Arquivo Nacional do Brasil, com destaque para o uso dos documentos referentes a I Conferência pelo Progresso Feminino, realizada em 1922, e que abordam a questão da educação e a instrução para as mulheres, constituindo-

se em fonte de pesquisa para a história da educação feminina em nível nacional. Além disso, a autora traz valiosas informações sobre o uso de alguns dos instrumentos de pesquisa da Sala de consultas do Arquivo Nacional, disponíveis para o acesso presencial ao acervo da Instituição.

Warley da Costa é autora do artigo *Olhares sobre as imagens da escravidão africana: dos pintores viajantes aos livros didáticos de história do ensino fundamental*. O texto reflete sobre “os modos de ver as imagens da escravidão africana reproduzidas nos livros didáticos do ensino fundamental e o significado desse recurso pedagógico como mediador de saberes e acervo de memórias”. A autora se debruça sobre as imagens de pintores-viajantes do século XIX, como Debret e Rugendas, que retrataram o cotidiano do Brasil desse período, sobretudo a realidade do negro e do índio na sociedade brasileira, procurando mostrar a importância dessas “obras imagéticas” para a historiografia nacional. Nesse sentido, se analisa e se discute as imagens, leituras e escritas da escravidão, reproduzidas no livro didático de história como “propagador de saberes e guardião de memórias”.

Azilide Andreotti em seu artigo *O acervo de documentos da Biblioteca Infantil de São Paulo (1936-1960): testemunho de uma época revelando sua diversidade* apresenta um trabalho de organização do acervo documental da Biblioteca Infantil

de São Paulo, em meados da década de 1990, denominado “Projeto Memória”, cujo objetivo era o de resgatar e reorganizar uma série de documentos acumulados desde 1936 e que se encontravam dispersos e mal conservados. A Biblioteca Infantil, inaugurada em 14 de abril de 1936, fazia parte de um projeto considerado de vanguarda do Departamento de Cultura de São Paulo, dirigido por Mário de Andrade, e que visava “proporcionar alternativas de modo a complementar o que era oferecido pelas escolas de educação oficial, acompanhando os novos métodos pedagógicos recomendados para a educação da criança”.

Cláudia Beatriz Heynemann, Vivien Ishaq, Elaine Cristina Ferreira Duarte e Vivian Zampa contribuem com o artigo *O Arquivo Nacional vai às escolas onde apresentam uma visão geral do site O Arquivo Nacional e a história luso-brasileira* (www.arquivonacional.gov.br/historiacolonial), um dos produtos da Coordenação de Pesquisa e Difusão do Acervo do Arquivo Nacional (COPED), com destaque especial para a seção Sala de Aula, por tratar-se da base de dados mais diretamente relacionada à área pe-

dagógica e que tem por objetivo contribuir para o ensino da história luso-brasileira nos níveis médio e fundamental da educação básica.

Encerrando este número, o professor José Claudinei Lombardi apresenta o perfil institucional do *Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)*, do qual é o coordenador executivo. Criado em 1986 por Dermeval Saviani e alguns outros professores e seus respectivos orientandos de mestrado e doutorado da Faculdade de Educação da Unicamp, o HISTEDBR nasceu com o objetivo inicial de propiciar o intercâmbio das pesquisas que estavam sendo desenvolvidas no curso de pós-graduação, sobretudo no âmbito da história da educação brasileira. Posteriormente, decidiu-se pela organização de um coletivo nacional, para além das relações entre orientandos e orientadores, constituindo-se então um núcleo permanente de pesquisa, centralizado na Faculdade de Educação da Unicamp e articulador de Grupos de Trabalhos regionais e estaduais, tendo realizado diversos eventos, seminários etc. em todo território nacional.

Os editores